

## **SEMINÁRIO SINOTEC**

Caros Colegas da mesa,

Caros colegas empresários,

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Dividirei a minha intervenção em dois pontos distintos.

O primeiro para abordar o tema que aqui nos junta, Empreendedorismo e Formação.

O segundo, e depois da intervenção do meu colega de mesa, Pedro Nunes de Almeida, para umas breves palavras sobre associativismo, e a existência de duas associações do sector metalúrgico e metalomecânico.

Assim, quero em primeiro lugar deixar uma palavra de apreço pela realização desta primeira edição da feira em que este seminário se integra: a SINOTEC.

Na verdade, a indústria portuguesa tem de apostar cada vez mais naquilo que nós na AIMMAP costumamos designar como sinais distintivos dos produtos e das empresas.

Nesse sentido, a par de algumas outras vertentes, parece-nos inequívoco que a Inovação, a Investigação & Desenvolvimento ou a Propriedade Industrial assumem uma enorme relevância para que a Indústria portuguesa venha a ter um futuro competitivo no seio da economia global

Este certame tem a feliz particularidade de ter subjacente, de forma assumida, essa cultura, visando promover a Inovação como instrumento fundamental para a competitividade da nossa Indústria.

Parece-nos pois que esta é uma Feira em que valerá a pena apostar.

E dai que tenhamos aceitado integrar a sua Comissão Organizadora com o maior entusiasmo e as melhores expectativas.

Por outro lado, congratulo-me com a realização desta sessão temática e particularmente com o casamento que na mesma é efectuado entre dois temas da máxima importância: Empreendedorismo e Formação.

Estas são de facto duas áreas em que é cada vez mais importante investirmos.

No que se refere à formação, chamo aliás a atenção para o facto de estarmos a viver presentemente um momento da maior importância para o futuro das nossas empresas.

Com efeito, está actualmente na iminência de ser publicado um pacote legislativo que virá alterar substancialmente os paradigmas legais sobre a matéria.

Ao nosso nível, temo-nos batido empenhadamente no sentido de serem salvaguardados os legítimos interesses das empresas. Temos lutado nomeadamente no intuito de que o poder político acarinhe a formação substantiva. A formação de que as nossas empresas carecem para poderem ser cada vez mais competitivas.

Estamos certos de que seremos bem sucedidos na nossa luta. Até porque estamos igualmente certos de que o Governo está consciente de que a formação profissional é uma prioridade cada vez mais significativa para as empresas portuguesas.

Quanto ao empreendedorismo, enfatizo igualmente a felicidade na escolha do tema.

Esta questão não tem sido tão falada quanto provavelmente o deveria ser. Mas é para todos nós cada vez mais inequívoco que é urgente que seja efectuada uma aposta estratégica no fomento do empreendedorismo.

As economias mais dinâmicas são seguramente aquelas em que o pulsar dos empresários é mais evidente.

Ora, em Portugal são necessárias novas empresas. São precisas novas iniciativas empresariais. E é indispensável que sejamos mais ousados na procura de novas oportunidades.

Mas previamente a tudo isto é fundamental que os portugueses saibam que o Estado os acompanha na assumpção dos riscos inerentes a um maior investimento empresarial.

Não de uma forma paternalista e inibidora mas sim de um modo adulto e responsável.

Espero pois que tanto a sociedade civil como Estado português estejam à altura do desafio que se lhes irá colocar nesta área com crescente acuidade.

E que cada um faça o seu trabalho no sentido de que a nossa economia seja cada vez mais dinâmica e empreendedora.

Falando agora um pouco do movimento associativo, não vou falar-vos dos méritos da AIMMAP como aqui foram falados os méritos da ANEMM, quero sim que façamos uma reflexão e nos interroguemos sobre a existência de duas associações do nosso sector.

Não posso deixar também de abordar a necessidade de limitação de mandatos no movimento associativo.

Muito obrigado